

**Título: Cinema expandido, cidade refletida: alguns momentos de live cinema para além das salas de exibição**

Autor(es) Wilson Oliveira da Silva Filho\*

E-mail para contato: wilsonoliveirafilho@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): cinema ao vivo; cidade; mapping; projeção

### **RESUMO**

A experiência de um cinema para além das salas de exibição e a ideia do cineasta como “cientista do design” que Youngblood (1970) formula como uma questão relativa ao cinema expandido (expanded cinema) são propícias teoricamente para um outro cinema híbrido com outras artes na cena contemporânea. Retomado por estudiosos das novas mídias o conceito ganha novos contornos em Jeffrey Shaw (2005) com a ideia de um cinema digitalmente expandido. As manifestações em tempo real com ênfase em filmes que são criados ou recriados nos computadores ou o que vem se afirmando como live cinema ganha as ruas. Fachadas, monumentos, parques se tornam locus de uma prática cinematográfica que é fundada nas potências do digital e da virtualidade se transforma. Se nas vanguardas dos anos 20 do século passado as cities symphonies – cujo maior exemplo é “O homem com uma câmera” (VERTOV, 1929) - tinham a cidade como leitmotiv, hoje a própria cidade se torna tela e novos laços surgem entre artista e espectador, ou melhor, participador para retomarmos a noção de Helio Oiticica. Buscou-se nesse trabalho entender práticas como o mapping (mapeamento e leitura de fachadas como superfícies informacionais que permitem que a arquitetura se torne tela) através de um levantamento desse tipo de projeção. Nossa metodologia leva em consideração uma análise dos registros dessas performances através de vídeos na web e outros produzidos em pesquisa de campo, tentando entender uma nova ambiência para a arte cinematográfica; um cinema de relevo, geo-cinema. Nesse trabalho analisamos algumas obras ao ar livre como ações do Coletivo Projetação – que projeta imagens nas manifestações recentes no Rio de Janeiro – o work in Progress Cine Fantasma que “assombra” antigas salas de cinema entre outros espaços com memórias do cinema, além de revisitar trabalhos já emblemáticos como a projeção no Cristo Redentor de Fernando Salis e a transposição da poesia de Augusto de Campos para a fachada de um centro cultural através de projeção mapeada. A análise dessas obras nos permite discutir como temas como movimento e multiplicidade demarcam uma miríade de possibilidades para a arte cinematográfica para além dos filmes e das salas de exibição.